

CARTA ABERTA PELA MANUTENÇÃO DA OPERAÇÃO DO CENTRO DE PARTO NORMAL MARIETA DE SOUZA PEREIRA NA MANSÃO DO CAMINHO

06 de setembro de 2023, Salvador-BA

Hoje, véspera das comemorações pelo Dia da Independência do Brasil, recebemos com surpresa a notícia de que a gestão da Mansão do Caminho decidiu arbitrariamente pelo fechamento do Centro de Parto Normal (CPN) Marieta de Souza Pereira localizado em suas dependências. O comunicado oficial, que chega sem diálogo com os profissionais do Centro ou com a sociedade civil usuária desse espaço, traz em seu escopo alguns números para fundamentar a desistência da Mansão e alega que desde a sua inauguração em 2011 o CPN nunca atingiu as metas contratualizadas no plano de trabalho com o governo do estado. Metas essas que nunca tiveram incentivo por parte da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) nem da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da cidade de Salvador, uma vez que tais instituições ignoram a indicação do CPN como local seguro e adequado para partos de mulheres com gestação de risco habitual tanto nas consultas de pré-natal como na divulgação dos serviços públicos prestados na assistência ao parto, dificultando assim o fluxo deste público para o local.

Diante dessa realidade, resolvemos, na condição de sociedade civil organizada, de cidadãos e cidadãs, de usuárias e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), de trabalhadoras e trabalhadores desse mesmo sistema e de especialistas em saúde pública, também informar a população, a mídia, e as devidas autoridades de alguns números que não foram destacados na comunicação feita pela Mansão e que acreditamos que sejam importantes.

O número mais ilustrativo da atuação do CPN nesses últimos 12 anos é morte materna ZERO. Precisamente, zero é o quantitativo de mortalidades maternas que ocorreram durante a sua operação. Taxa contrastante com a realidade brasileira de 2021 de 100,9 mortes maternas a cada 100 mil nascidos vivos ou mesmo da realidade da rede de saúde baiana com 106,2 mortes maternas a cada 100 mil nascidos vivos nesse mesmo período. Perante esses dados, nos perguntamos se no plano de trabalho contratualizado, também essa meta estava contemplada. Ou

ainda se ele chega a contabilizar financeiramente o déficit de cada uma das 6.336 mulheres, provavelmente, negras e pobres, que perderam a vida em outros estabelecimentos da rede de saúde baiana em sua maioria devido a um pré-natal fragilizado e maternidades abarrotadas. Pois sabemos, e a ciência nos respalda nesse sentido, que ao menos 90% dos óbitos maternos são por causas evitáveis.

A nota da Mansão do Caminho diz que em “fevereiro de 2023, a Maternidade Albert Sabin passou por uma ampliação histórica, adicionando 82 leitos, e ganhou um Centro de Parto Normal [...]. Essas melhorias garantem mais segurança e tranquilidade às parturientes, proporcionando um ambiente acolhedor”. Nos perguntamos se é essa mesma maternidade reformada, tecnológica e acolhedora aquela em que a jovem Ailla Noronha, de 26 anos, foi negligenciada em julho de 2023 e perdeu o seu bebê. Outra realidade desconhecida na trajetória do CPN Marieta de Souza Pereira, a do óbito neonatal por negligência da assistência. Fica evidente que o triste evento transcorrido na Maternidade Albert Sabin apenas reforça que o tratamento humanizado em saúde não é dado pelas paredes recentemente pintadas com uma camada de tinta e muito menos pela parafernália tecnológica que cheira a novo, mas sim pela filosofia das equipes e pela forma como a gestão do cuidado é estruturada. A pesquisa Nascer no Brasil é contundente ao estabelecer que o desempenho de Centros de Parto Normal intrahospitalares é afetado pela lógica hospitalar, causando efeitos iatrogênicos maléficos para os partos de risco habitual.

Feitas tais considerações, torna-se agora essencial as perdas lastimáveis que a sociedade civil sofre com o fechamento do CPN Marieta de Souza Pereira.

Perdemos todas, todos e todes, sem dúvidas, leito obstétrico de qualidade; perdemos um equipamento no qual 98% dos partos tem a presença de acompanhante e 98% acontecem em posições verticalizadas; perdemos um serviço no qual 93% das puérperas amamentam na primeira hora de vida; perdemos uma assistência sem nenhum registro de partos com lacerações de terceiro ou quarto grau; perdemos a única referência para partos pelo SUS que garante a entrada da Doula de escolha da mulher e, para além disso, conta com uma equipe de doulas voluntárias para oferecer esse suporte diferencial; perdemos um local com alto

índice de satisfação materna da experiência do parto e um refúgio para as famílias que desejam fugir de violências obstétricas e neonatais infelizmente tão comuns nas maternidades não somente públicas mas também privadas de todo o estado.

Em suma, a população baiana perde referência de uma assistência gratuita com dignidade, que respeita o protagonismo de quem está parindo e trata o nascimento como um evento familiar, que merece acolhimento, suporte multidisciplinar e segurança.

Até quando a gestão vai se concentrar em fechar iniciativas que dão certo, em vez de fechar aqueles lugares que já são notáveis pelos inúmeros relatos de violências e desrespeito à vida? Qual é o preço de um parto digno? E de um nascimento respeitoso?

Qual é o valor de uma vida, SESAB e Gestão da Mansão do Caminho?

Doravante ao exposto, demandamos a continuidade das operações do CPN Marieta de Souza Pereira mediante o indispensável comprometimento da SESAB e SMS para aumentar o fluxo de mulheres com gestações de risco habitual para o local, uma melhor gestão de gastos e a ampliação urgente do financiamento governamental para que a Gestão da Mansão do Caminho não seja a maior financiadora do equipamento que atende a população de forma gratuita.

Dizemos NÃO ao fechamento do CPN e somos orgulhosas do histórico de ZERO mortalidade materna!

Atenciosamente,

Movimento Não ao Desmonte do CPN

Rede de Humanização do Parto e Justiça Reprodutiva da Bahia - REJUR

Semente Boa - grupo de apoio ao parto e puerpério

Grupo Curumim - Gestação e Parto

Entrelaços Coletivo de Doulas

Coletivo Doulas Pretas

ECOAR - Experiência Coletiva do Olhar sobre a Assistência Respeitosa

Sinergia Rede de Doulas

Grupo Materna

Instituto Brasileiro de Saúde Mental Materna - Ibramater

Campanha Maio Furta Cor Salvador

Coletivo Comadres

IBADFEM - Instituto Baiano de Direito e Feminismos

Grupo Materna

Coletivo SobreParto

EOZ - Projeto de acessibilidade ao parto domiciliar planejado

Coletivo Nascer Direito

ADOBA - Associação de Doulas da Bahia

Tamo Juntas- Assessoria Multidisciplinar gratuita para Mulheres em Situação

Mandata Coletiva Pretas por Salvador

Mestra Gegê - Instituto Aluandê Capoeira Angola

Bando Tupinambá de Capoeira Angola

AO-USP Associação de Obstetrizes da Universidade de São Paulo.

RAM - Rede Angoleira de Mulheres

Espaço Florescer, Maraú

Residência de Enfermagem Obstetrica Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Doulas Voluntárias do CPN Mansão do Caminho

Parto do Princípio - Rede de Mulheres pela Maternidade Ativa